

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EMEIF FRANCISCA XAVIER ALVES VASCONCELOS NO DISTRITO DE MUPI NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

Mariane Fernandes Cordeiro

Mestranda em Ciências da Educação, especialista em Coordenação Pedagógica, Educação Especial e Inclusiva, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura graduada em Pedagogia, Graduada em Letras Língua Portuguesa.

<https://lattes.cnpq.br/5129853368493385>

<https://orcid.org/0009-0000-6096-9452>

E-mail: marianefc123@gmail.com

Klivia Cordeiro Alves

Mestranda em Ciências da Educação, especialista em Linguagem e Educação, graduada em Pedagogia, Graduada em Letras Língua Portuguesa.

<http://lattes.cnpq.br/6576877845078354>

<https://orcid.org/0009-0005-8539-2369>

E-mail: klivialg@yahoo.com.br

Fábio Coelho Pinto

Doutor em Ciências da Educação, Mestrado em Educação e Cultura, Mestrado em Ciências da Educação, Especialista em Gestão e Planejamento da Educação, Especialista em Gestão Financeira e de Projetos Sociais, Especialista em Educação Contemporânea com Ênfase em Projeto de Vida, Especialista em Educação Contemporânea com Ênfase em Educação Financeira, Graduado em Pedagogia, Graduado em Sociologia, Graduado em Letras com Habilitação em Língua Inglesa, Graduando do 3º Período em Direito.

<http://lattes.cnpq.br/5684033221420587>

<https://orcid.org/0000-0002-7169-2716>

E-mail: profphabiopinto@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N1-10>

RESUMO: O presente artigo analisa as Metodologias Ativas na prática pedagógica da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, localizada na Vila de Mupi, município de Cametá, estado do Pará, no contexto da Educação do Campo amazônica. A pesquisa parte da compreensão de que as transformações sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas exigem o desenvolvimento de práticas educativas mais participativas, críticas e contextualizadas, capazes de reconhecer o educando como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, o estudo buscou compreender como os docentes utilizam as Metodologias Ativas em suas práticas pedagógicas e de que forma tais estratégias contribuem para a construção de aprendizagens significativas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observações das práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1998). Os resultados evidenciaram a presença de práticas relacionadas à Gamificação, Cultura Maker, Design Thinking, Aprendizagem Personalizada a partir do Projeto de Vida e Aprendizagem Baseada em Projetos, revelando o desenvolvimento de experiências pedagógicas mais dinâmicas,

colaborativas e contextualizadas. O estudo demonstra que, mesmo diante de limitações estruturais presentes nas escolas do campo amazônicas, os docentes buscam construir práticas educativas fundamentadas na participação, na criatividade e na valorização dos saberes dos sujeitos amazônicos. Conclui-se que as Metodologias Ativas constituem importantes possibilidades para o fortalecimento de práticas pedagógicas críticas e emancipatórias, sendo a formação continuada elemento essencial para o aprimoramento da práxis docente e para a consolidação de uma educação socialmente referenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Formação dos professores. Educação do Campo. Aprendizagem do educando. Protagonismo do aluno.

ACTIVE METHODOLOGIES IN RURAL EDUCATION: PEDAGOGICAL EXPERIENCES AT EMEIF FRANCISCA XAVIER ALVES VASCONCELOS IN THE MUPI DISTRICT, MUNICIPALITY OF CAMETÁ, PARÁ

ABSTRACT: This article analyzes the use of Active Methodologies in the teaching practices developed at EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, located in Vila de Mupi, municipality of Cametá, Pará, within the context of Rural Education. The study is characterized as qualitative and descriptive research, based on bibliographic research and fieldwork. The investigation aimed to understand how teachers use Active Methodologies in their pedagogical practices and how these strategies contribute to the construction of meaningful learning experiences. Data collection was carried out through semi-structured interviews and classroom observations. Data analysis was conducted using content analysis techniques, which enabled the identification of pedagogical practices related to Gamification, Maker Culture, Design Thinking, Personalized Learning through Life Projects, and Project-Based Learning. The results indicate that teachers develop practices aligned with Active Methodologies, although many do not formally recognize them due to the lack of specific training in this area. The study highlights continuing teacher education as a fundamental element for strengthening innovative, critical, and contextualized pedagogical practices, especially within the context of Amazonian Rural Education.

KEYWORDS: Active Methodologies. Teacher Education. Rural Education. Student Learning. Student Protagonism.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, nas últimas décadas, acerca da necessidade de construção de práticas pedagógicas que estimulem a criatividade, a autonomia, a criticidade e a capacidade de resolução de problemas dos educandos. Nesse contexto, a permanência de um ensino pautado exclusivamente em metodologias tradicionais, fundamentadas em práticas mecanizadas e na centralidade do professor como detentor absoluto do conhecimento, mostra-se insuficiente diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais que atravessam a sociedade contemporânea. Em um mundo cada vez mais conectado, dinâmico e marcado pela circulação acelerada de

informações, torna-se necessário repensar o processo de ensino-aprendizagem, considerando o educando como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, emerge o desafio da formação de profissionais capazes de romper com modelos educativos que desconsideram os saberes construídos pelos sujeitos ao longo de suas vivências sociais, culturais e históricas. Assim, torna-se fundamental desenvolver práticas pedagógicas articuladas à práxis educativa, valorizando o pensamento crítico, reflexivo e autônomo dos educandos, de modo que estes possam compreender e intervir na realidade em que estão inseridos.

Com o avanço das tecnologias digitais e as constantes transformações sociais, torna-se imprescindível que o educador busque processos contínuos de formação e atualização profissional, no intuito de ressignificar suas práticas pedagógicas e adequá-las às novas demandas educacionais do século XXI. Nesse cenário, o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo um olhar sensível às diferentes formas de aprender dos educandos, reconhecendo suas especificidades e potencialidades. Dessa forma, sua atuação ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de transformar a sociedade.

Conforme destaca Paulo Freire, a educação possui um papel político e sociocultural fundamental, especialmente no que se refere à formação da consciência crítica dos sujeitos. Para o autor, o educador deve atuar como agente facilitador do conhecimento, superando a lógica da educação bancária, na qual o aluno é concebido apenas como receptor passivo de informações. Nessa direção, Freire (1996) compreende o processo educativo como um movimento dialógico, em que educador e educando ensinam e aprendem mutuamente, construindo o conhecimento de forma compartilhada e significativa.

No mesmo sentido, Moran (2018) enfatiza a importância do desenvolvimento de metodologias inovadoras e significativas, fundamentadas em práticas que reconheçam o educando como protagonista do processo de aprendizagem. Tal perspectiva exige que o professor esteja aberto às mudanças sociais e educacionais, compreendendo que o

ensino deve dialogar com as experiências, interesses e realidades vivenciadas pelos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a necessidade de assegurar aos estudantes o acesso a aprendizagens que valorizem o potencial criativo, crítico e produtivo dos sujeitos, visando à formação integral dos educandos. Entretanto, apesar das orientações presentes nos documentos normativos, muitas instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades para implementar práticas pedagógicas inovadoras, seja pela ausência de recursos, seja pela insuficiência de processos formativos voltados ao trabalho com Metodologias Ativas.

Além disso, observa-se que muitos educadores ainda associam as metodologias ativas exclusivamente ao uso de tecnologias digitais. Contudo, conforme argumenta Moran (2018), essas metodologias não se restringem aos recursos tecnológicos, mas compreendem estratégias pedagógicas que favorecem a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento, por meio de práticas colaborativas, problematizadoras, criativas e contextualizadas.

Nesse contexto, as metodologias ativas configuram-se como importantes possibilidades para a construção de aprendizagens significativas, especialmente em contextos educativos marcados pela diversidade sociocultural, como as escolas do campo amazônico. Tais metodologias contribuem para fortalecer o protagonismo estudantil, estimular a autonomia dos educandos e promover práticas educativas mais dinâmicas, participativas e conectadas à realidade social dos sujeitos.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar o uso das metodologias ativas na prática pedagógica da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, localizada na Vila de Mupi, município de Cametá, estado do Pará. Trata-se de uma escola do campo que busca desenvolver práticas educativas voltadas à valorização do educando enquanto sujeito crítico, ativo e participativo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo experiências pedagógicas contextualizadas e significativas.

A referida instituição incentiva seus educadores à busca permanente pela formação continuada, compreendendo que as transformações sociais e educacionais

exigem constantes processos de atualização e resignificação das práticas pedagógicas. Considerando a complexidade do contexto amazônico e as especificidades dos sujeitos atendidos pela escola, torna-se fundamental desenvolver estratégias metodológicas que dialoguem com as realidades culturais, sociais e territoriais dos educandos.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O estudo conta com as contribuições teóricas de autores como Paulo Freire (1996), Lev Vygotsky (2007), José Moran (2018), Jean Piaget (1999) e Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (2009), além de documentos oficiais, como a BNCC (2018).

No contexto da educação do campo, o trabalho com metodologias ativas revela-se especialmente relevante, considerando a diversidade sociocultural presente nas comunidades amazônicas, marcadas pela presença de sujeitos ribeirinhos, quilombolas e populações tradicionais. Tal realidade exige práticas pedagógicas que respeitem as especificidades culturais dos educandos e valorizem seus saberes, experiências e modos de vida.

A relevância deste estudo consiste em apresentar e refletir sobre práticas pedagógicas desenvolvidas por meio das metodologias ativas na EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, evidenciando como essas estratégias podem contribuir para a construção de uma educação mais significativa, crítica e contextualizada. Busca-se, assim, fortalecer o debate acerca da importância de práticas educativas comprometidas com a valorização dos sujeitos amazônicos e com a promoção de uma educação do campo socialmente referenciada.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO

O ser humano, em sua condição histórica e social, caracteriza-se pela constante busca por conhecimento, pela necessidade de compreender a realidade e pela capacidade de transformá-la a partir de suas experiências e interações com o meio. Nesse processo, o sujeito constitui-se como agente ativo da aprendizagem,

desenvolvendo saberes que se ampliam por meio das relações sociais, culturais e educativas estabelecidas ao longo da vida.

Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) compreende que a aprendizagem ocorre a partir da interação social, sendo o desenvolvimento humano resultado das relações estabelecidas entre o sujeito e o meio em que está inserido. Para o autor, o conhecimento é construído coletivamente, mediante processos de mediação que favorecem a internalização de saberes e a ampliação das capacidades cognitivas dos indivíduos. Assim, o educando deixa de ser compreendido como mero receptor de informações para assumir papel ativo no processo de construção do conhecimento.

De modo semelhante, Freire (1996) enfatiza que a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e conscientes de sua realidade social. Em oposição à educação bancária, marcada pela transmissão mecânica de conteúdos, Freire defende uma prática pedagógica dialógica e problematizadora, na qual educador e educando constroem o conhecimento de forma coletiva. Nessa direção, a aprendizagem ativa possibilita ao sujeito criar, questionar e transformar a realidade em que vive, fortalecendo sua autonomia e participação social.

Nos últimos anos, ampliaram-se os debates acerca das formas de produção e socialização do conhecimento no contexto educacional. Nesse cenário, Sousa Santos e Meneses (2009) discutem a crítica ao conhecimento “abissal”, caracterizado pela desvalorização dos saberes produzidos por grupos historicamente marginalizados. Segundo os autores, durante muito tempo predominou uma lógica educacional centrada em modelos homogêneos de ensino, que desconsideravam as experiências, culturas e modos de vida de diferentes sujeitos sociais.

Em contraposição a essa perspectiva excludente, emerge a valorização de práticas educativas fundamentadas na pluralidade de saberes e no reconhecimento da diversidade sociocultural presente nos diferentes territórios educativos. Assim, o conhecimento passa a ser compreendido como construção social, histórica e coletiva, produzida a partir das vivências e experiências dos sujeitos.

É nesse contexto que as metodologias ativas ganham relevância no campo educacional contemporâneo, configurando-se como estratégias pedagógicas voltadas à

participação efetiva do educando no processo de aprendizagem. Tais metodologias buscam romper com práticas tradicionais centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, favorecendo experiências pedagógicas mais colaborativas, investigativas, reflexivas e significativas.

Segundo Moran (2018), as metodologias ativas possibilitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas que colocam o educando no centro do processo educativo, estimulando sua autonomia, criatividade, criticidade e capacidade de resolução de problemas. Nessa abordagem, o aluno participa ativamente da construção do conhecimento, enquanto o professor assume o papel de mediador e orientador da aprendizagem.

Nesse cenário, o educador deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor do conhecimento para desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas na mediação, no diálogo e na construção coletiva do saber. Conforme destaca Freire (1996), ensinar não consiste em transferir conhecimento, mas em criar possibilidades para sua produção e construção crítica.

As metodologias ativas tornam-se particularmente relevantes na sociedade contemporânea, marcada pelo avanço das tecnologias digitais, pela circulação acelerada de informações e pelas constantes transformações sociais. O contexto atual exige sujeitos capazes de pensar criticamente, resolver problemas, atuar coletivamente e adaptar-se às diferentes demandas sociais e profissionais. Dessa forma, a escola necessita desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com essa realidade, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

No âmbito da educação do campo, essa discussão torna-se ainda mais necessária, considerando as especificidades culturais, sociais e territoriais dos sujeitos amazônicos. O trabalho com metodologias ativas em escolas do campo possibilita valorizar os saberes locais, as experiências comunitárias e as vivências dos educandos, fortalecendo práticas educativas contextualizadas e socialmente referenciadas.

Além disso, tais metodologias contribuem para a construção de uma educação mais democrática, participativa e inclusiva, especialmente em contextos marcados pela diversidade sociocultural, como ocorre nas comunidades ribeirinhas, quilombolas e

populações tradicionais da Amazônia. Nesse sentido, a utilização de estratégias pedagógicas inovadoras favorece o fortalecimento do protagonismo estudantil, da autonomia e da participação ativa dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As transformações sociais, tecnológicas e culturais ocorridas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas no campo educacional, exigindo do professor constante atualização de suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, a formação docente assume papel fundamental na construção de práticas educativas capazes de atender às demandas da sociedade contemporânea.

Entretanto, apesar dos avanços tecnológicos e das discussões sobre inovação pedagógica, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades no acesso às tecnologias digitais e na utilização desses recursos em suas práticas educativas. Tal realidade torna-se ainda mais evidente em contextos de maior vulnerabilidade social, como em muitas escolas do campo, que frequentemente convivem com limitações estruturais e ausência de investimentos adequados.

Além disso, observa-se que muitos professores ainda associam as Metodologias Ativas exclusivamente ao uso de tecnologias digitais, desconsiderando que essas práticas podem ser desenvolvidas por meio de diferentes estratégias pedagógicas fundamentadas na participação ativa dos educandos. Conforme argumentam Bacich e Moran (2017), as metodologias ativas não diminuem a importância do professor, mas reorganizam sua atuação no processo educativo, atribuindo maior ênfase ao protagonismo discente e à construção colaborativa do conhecimento.

Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, desenvolvendo práticas que favoreçam a investigação, a reflexão e a participação ativa dos alunos. Assim, o processo educativo passa a considerar as experiências, interesses e necessidades dos educandos, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Contudo, para que tais práticas sejam efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar, torna-se indispensável o fortalecimento da formação continuada docente. Conforme destaca Nóvoa (2014), a formação de professores, muitas vezes, apresenta excesso de teoria ou excesso de metodologias, mas carece de reflexões sobre a prática pedagógica concreta. Para o autor, é necessário construir processos formativos que articulem teoria e prática, possibilitando ao educador refletir criticamente sobre sua atuação profissional.

Nesse sentido, a formação continuada se apresenta como elemento essencial para o fortalecimento da práxis pedagógica, especialmente no trabalho com metodologias ativas. Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam a importância da formação docente permanente, compreendendo-a como condição fundamental para a melhoria da qualidade da educação.

No contexto da educação do campo amazônica, essa formação torna-se ainda mais necessária, considerando a diversidade cultural, territorial e social presente nesses espaços educativos. Assim, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades locais, valorizando os saberes comunitários e promovendo uma educação crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

METODOLOGIA

O presente estudo objetivou analisar o uso das Metodologias Ativas na prática pedagógica dos professores da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, localizada na Vila de Mupi, município de Cametá, estado do Pará. Trata-se de uma escola do campo situada no contexto amazônico, que atende educandos provenientes de diferentes comunidades ribeirinhas e quilombolas da região, ofertando ensino desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os significados, percepções e experiências construídas pelos sujeitos envolvidos no contexto investigado,

possibilitando uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição.

Conforme destaca Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais a partir de seus aspectos subjetivos, históricos e culturais, considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e vivências. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se pertinente ao estudo, uma vez que permite analisar de forma crítica as práticas educativas relacionadas ao uso das metodologias ativas no contexto da educação do campo.

No que se refere ao caráter descritivo, a pesquisa busca compreender e analisar, de forma detalhada, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da referida instituição de ensino. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva possui como finalidade descrever características de determinados fenômenos ou populações, estabelecendo relações entre variáveis e favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade investigada.

Além disso, a investigação fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas às metodologias ativas, formação docente e educação do campo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador ampliar sua compreensão acerca do objeto investigado, contribuindo para o aprofundamento teórico e analítico do estudo.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, por meio de observações das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula e entrevistas com professores da instituição. Tal procedimento metodológico permitiu compreender como as metodologias ativas são desenvolvidas no cotidiano escolar, bem como analisar as percepções dos docentes acerca dessas práticas educativas.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa de campo consiste na coleta de dados diretamente no contexto em que os fenômenos ocorrem, possibilitando ao pesquisador maior aproximação com a realidade investigada e favorecendo uma análise mais concreta das experiências dos sujeitos participantes.

O estudo também dialoga com pressupostos da educação do campo, considerando as especificidades socioculturais dos sujeitos amazônicos envolvidos na pesquisa. Nesse sentido, compreende-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas do campo precisam considerar os saberes, experiências e modos de vida das populações ribeirinhas e quilombolas, valorizando suas identidades e realidades territoriais.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observações das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula. A utilização desses instrumentos possibilitou compreender de forma mais ampla as experiências docentes relacionadas ao uso das metodologias ativas no contexto escolar investigado.

A entrevista semiestruturada caracteriza-se como importante instrumento de produção de dados qualitativos, por permitir maior interação entre pesquisador e participante, favorecendo o aprofundamento das informações obtidas. Conforme destaca Gil (2008), esse tipo de entrevista possibilita flexibilidade na condução das questões, permitindo explorar aspectos relevantes que emergem ao longo do diálogo com os participantes.

As observações realizadas no ambiente escolar possibilitaram acompanhar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, identificando estratégias relacionadas às metodologias ativas presentes no cotidiano da instituição. Tal procedimento permitiu analisar as interações estabelecidas entre professores e alunos, bem como compreender de que forma as práticas educativas contribuem para o protagonismo e participação ativa dos educandos.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1998). Essa metodologia possibilita organizar, categorizar e

interpretar os dados produzidos durante a pesquisa, favorecendo uma compreensão sistemática e aprofundada das informações obtidas.

Conforme Bardin (1998), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas voltadas à interpretação das comunicações, permitindo identificar sentidos, categorias e significados presentes nos discursos dos participantes. Nesse sentido, a utilização dessa técnica possibilitou analisar as falas dos professores e as observações realizadas no contexto escolar, identificando práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas desenvolvidas na EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos.

A partir da análise dos dados, foi possível identificar diferentes estratégias pedagógicas presentes no cotidiano escolar, tais como Gamificação, Cultura Maker, Design Thinking, Aprendizagem Personalizada a partir do Projeto de Vida e Aprendizagem Baseada em Projetos. Essas práticas evidenciam a busca dos educadores por metodologias mais participativas, contextualizadas e alinhadas às necessidades dos educandos no contexto da educação do campo amazônica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas realizadas com os professores da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, bem como as observações desenvolvidas no contexto escolar, possibilitaram identificar diferentes práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas. Os dados evidenciam que muitos docentes já desenvolvem estratégias alinhadas a essas metodologias, ainda que, em alguns casos, não reconheçam teoricamente tais práticas como pertencentes ao campo das metodologias ativas.

Nesse sentido, observa-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição buscam promover maior participação dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo experiências mais dinâmicas, colaborativas e contextualizadas. Além disso, as atividades realizadas demonstram preocupação dos docentes em construir aprendizagens significativas, articuladas às vivências e às realidades socioculturais dos alunos.

A análise dos dados permitiu identificar diferentes estratégias pedagógicas presentes no cotidiano escolar, dentre as quais se destacam: Gamificação, Cultura Maker, Design Thinking, Aprendizagem Personalizada a partir do Projeto de Vida e Aprendizagem Baseada em Projetos. Essas metodologias revelam práticas comprometidas com o protagonismo estudantil, com a autonomia dos educandos e com a construção coletiva do conhecimento.

GAMIFICAÇÃO

A gamificação, consolida-se como uma estratégia pedagógica fundamentada na utilização de elementos presentes nos jogos, tais como desafios, regras, pontuações, cooperação e recompensas, com a finalidade de estimular o engajamento e a participação dos sujeitos no processo de aprendizagem. Conforme destaca Busarello (2016), a gamificação envolve a utilização de mecanismos de jogos para motivar sujeitos e favorecer a resolução de problemas em diferentes contextos.

No contexto educacional, essa metodologia contribui para tornar o ensino mais dinâmico, participativo e motivador, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como criatividade, raciocínio lógico, cooperação e autonomia. Durante as observações realizadas na escola, identificou-se a utilização de práticas lúdicas e desafios pedagógicos como estratégias para ampliar o envolvimento dos educandos nas atividades escolares.

As práticas observadas evidenciam que os professores utilizam dinâmicas baseadas em jogos, competições educativas e atividades colaborativas como formas de estimular a participação ativa dos alunos. Tais estratégias favorecem o desenvolvimento da interação social e contribuem para a construção do conhecimento de forma mais significativa e participativa.

Além disso, percebe-se que a Gamificação assume importante papel no contexto da Educação do Campo, considerando que práticas mais dinâmicas e interativas contribuem para fortalecer o interesse dos educandos pelas atividades escolares, especialmente em contextos marcados por desafios estruturais e limitações de recursos pedagógicos.

CULTURA MAKER

Em uma sociedade marcada pelo avanço tecnológico e pela ampla circulação de informações, observa-se, muitas vezes, a redução de experiências voltadas à criação e à produção manual dos sujeitos. Nesse cenário, a Cultura Maker emerge como proposta pedagógica que valoriza o “fazer com as próprias mãos”, estimulando a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos educandos.

Essa perspectiva fundamenta-se na ideia de que os sujeitos aprendem de forma mais significativa quando participam ativamente da construção do conhecimento. Segundo Seymour Papert, a aprendizagem torna-se mais efetiva quando o educando desenvolve experiências concretas e produz conhecimentos a partir de sua realidade. Tal compreensão aproxima-se das contribuições de Jean Piaget (1999), ao compreender que o conhecimento é construído por meio da interação entre sujeito e meio.

As observações realizadas na EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos evidenciaram práticas pedagógicas fundamentadas na Cultura Maker, nas quais os alunos são incentivados a criar materiais, desenvolver produções artesanais e construir objetos utilizando recursos disponíveis no cotidiano escolar e comunitário.

Nesse contexto, percebe-se a valorização da criatividade, da experimentação e da resolução de problemas a partir da realidade vivenciada pelos educandos. Além disso, as práticas desenvolvidas favorecem a interação entre professores e alunos, promovendo um ambiente colaborativo e participativo.

Conforme destaca Paulo Freire (1996), a prática educativa deve estimular a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos sujeitos, favorecendo processos de aprendizagem fundamentados na participação ativa dos educandos. Assim, a Cultura Maker revela-se como importante estratégia para o fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas no contexto da Educação do Campo amazônica.

DESIGN THINKING

O Design Thinking caracteriza-se como uma abordagem pedagógica fundamentada na criatividade, na colaboração e na busca coletiva por soluções para problemas reais. Essa metodologia estimula os educandos a refletirem criticamente sobre diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo habilidades relacionadas à empatia, investigação, criatividade e resolução de problemas.

No contexto escolar investigado, observou-se que os professores desenvolvem práticas voltadas à problematização de questões presentes na realidade dos alunos, incentivando-os a refletir sobre desafios sociais, ambientais e comunitários vivenciados no território amazônico.

As atividades desenvolvidas valorizam o trabalho coletivo e a construção colaborativa de soluções, promovendo o protagonismo estudantil e fortalecendo o pensamento crítico dos educandos. Nesse sentido, o Design Thinking contribui para a formação de sujeitos mais reflexivos, participativos e conscientes de sua atuação na sociedade.

Além disso, percebe-se que essa metodologia favorece discussões importantes relacionadas às questões ambientais, especialmente considerando o contexto amazônico no qual a escola está inserida. As práticas observadas estimulam os alunos a refletirem sobre sustentabilidade, preservação ambiental e responsabilidade coletiva, contribuindo para a construção de uma consciência socioambiental crítica.

O envolvimento dos educandos em todas as etapas das atividades evidencia a importância da participação ativa no processo de aprendizagem, fortalecendo experiências educativas mais democráticas, investigativas e contextualizadas.

APRENDIZAGEM PERSONALIZADA A PARTIR DO PROJETO DE VIDA

No contexto das metodologias ativas, destaca-se a Aprendizagem Personalizada a partir do Projeto de Vida, abordagem que busca valorizar as particularidades, interesses, potencialidades e objetivos dos educandos. Essa perspectiva contribui para o

fortalecimento da autonomia, do autoconhecimento e da construção da identidade dos sujeitos.

As práticas desenvolvidas na instituição demonstram preocupação dos educadores em construir atividades que possibilitem aos alunos refletirem sobre seus sonhos, perspectivas futuras e trajetórias pessoais. Nesse contexto, o projeto de vida constitui importante instrumento para o desenvolvimento da autoestima, da responsabilidade e do protagonismo estudantil.

Segundo Moran (2018), o projeto de vida, caracteriza-se como percurso dinâmico e contínuo, construído a partir das experiências e escolhas realizadas pelos sujeitos ao longo da vida. Dessa forma, o educando passa a compreender-se como sujeito ativo na construção de sua própria trajetória.

As observações realizadas evidenciam práticas pedagógicas fundamentadas na escuta, no diálogo e na valorização das experiências dos alunos. Além disso, percebe-se que os professores buscam fortalecer relações pautadas na empatia, no respeito e na valorização das diferenças, contribuindo para a formação integral dos educandos.

No contexto da educação do campo amazônica, tais práticas assumem grande relevância, considerando a necessidade de fortalecer a identidade dos sujeitos do campo, reconhecendo suas histórias, culturas e territorialidades como elementos constitutivos do processo educativo.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A Aprendizagem Baseada em Projetos é um tipo de metodologia que busca estimular os educandos a resolver problemas reais por meio do desenvolvimento de projetos construídos coletivamente. Segundo Moran (2018), essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à investigação, à criatividade, à cooperação e à resolução de problemas presentes no cotidiano dos sujeitos.

As práticas observadas na EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos evidenciam forte participação dos educandos na elaboração e execução de projetos

pedagógicos interdisciplinares. Os alunos assumem papel ativo durante todas as etapas das atividades, desde o planejamento até a culminância dos projetos desenvolvidos.

Nesse contexto, percebe-se que os projetos favorecem a construção coletiva do conhecimento, estimulando o trabalho colaborativo, a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Além disso, as atividades desenvolvidas buscam dialogar com a realidade social e cultural dos educandos, fortalecendo aprendizagens mais contextualizadas e significativas.

As experiências observadas demonstram que, mesmo diante de limitações estruturais e ausência de recursos tecnológicos avançados, a escola desenvolve práticas pedagógicas inovadoras fundamentadas na criatividade, na participação e na valorização das experiências dos sujeitos amazônicos.

Desse modo, os resultados da pesquisa evidenciam que as metodologias ativas vêm sendo incorporadas ao cotidiano da instituição como importantes estratégias para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais críticas, participativas e contextualizadas. Embora muitos docentes ainda não reconheçam teoricamente algumas dessas metodologias, percebe-se o esforço coletivo da escola em construir uma educação comprometida com o protagonismo estudantil e com a valorização das especificidades da educação do campo amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que as Metodologias Ativas se configuram como importantes estratégias pedagógicas para a construção de uma educação mais significativa, crítica e participativa, especialmente no contexto da educação do campo amazônica. Em uma sociedade marcada por constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas, torna-se cada vez mais necessário repensar as práticas educativas desenvolvidas no espaço escolar, considerando os educandos como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

A pesquisa evidenciou que os professores da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos já desenvolvem diferentes práticas alinhadas às Metodologias Ativas, ainda

que muitos docentes não reconheçam formalmente tais estratégias a partir de seus referenciais teóricos. As observações realizadas e os relatos dos participantes demonstraram a presença de práticas relacionadas à Gamificação, Cultura Maker, Design Thinking, Aprendizagem Personalizada a partir do Projeto de Vida e Aprendizagem Baseada em Projetos, revelando um movimento pedagógico voltado à construção de aprendizagens mais dinâmicas, colaborativas e contextualizadas.

As experiências analisadas demonstram que é possível desenvolver práticas educativas inovadoras mesmo em contextos marcados por limitações estruturais e desafios presentes nas escolas do campo amazônicas. Nesse sentido, a pesquisa reafirma a importância da valorização dos saberes locais, das experiências comunitárias e das especificidades culturais dos sujeitos ribeirinhos e quilombolas presentes no território investigado.

Conforme Moran (2018), a escola contemporânea precisa constituir-se como espaço vivo, participativo e significativo, capaz de estimular a criatividade, a reflexão crítica e o protagonismo dos educandos. Assim, as práticas observadas na instituição investigada demonstram o comprometimento dos educadores com a construção de uma educação mais humanizada, participativa e socialmente referenciada.

Além disso, o estudo evidencia que a formação continuada docente constitui elemento fundamental para o fortalecimento da práxis pedagógica e para o aprimoramento do trabalho com metodologias ativas. Diante das constantes transformações educacionais e tecnológicas, torna-se imprescindível que os professores desenvolvam processos permanentes de formação, reflexão e ressignificação de suas práticas educativas.

No contexto da educação do campo, essa formação assume relevância ainda maior, considerando as especificidades sociais, culturais e territoriais presentes nas comunidades amazônicas. Dessa forma, é fundamental que os processos formativos dialoguem com as realidades vivenciadas pelos sujeitos do campo, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas com a transformação social.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à necessidade de ampliação dos investimentos em políticas públicas educacionais voltadas às escolas do campo, especialmente no que diz respeito à infraestrutura, ao acesso a recursos pedagógicos e à valorização profissional dos educadores. Embora as práticas observadas demonstrem criatividade e comprometimento docente, torna-se necessário que os sistemas educacionais ofereçam melhores condições para o fortalecimento de propostas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Por fim, compreende-se que as metodologias ativas representam importantes possibilidades para a construção de uma educação mais democrática, crítica e emancipadora, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e da participação dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Espera-se que este estudo possa contribuir para o fortalecimento das discussões acerca das práticas pedagógicas na educação do campo amazônica, além de subsidiar futuras pesquisas voltadas ao uso das Metodologias Ativas em contextos educativos marcados pela diversidade sociocultural.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BUSARELLO, Raul Inácio. **Gamificação: princípios e estratégias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella (org.). **Metodologias ativas: cultura maker e aprendizagem**. São Paulo: FTD, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO EDUCADIGITAL. **Design Thinking para educadores**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://dtparaeducadores.org.br/>. Acesso em: 4 abr. 2026.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: janeiro de 2026.